

MEMÓRIAS DA CABANAGEM

Eloane Janay dos Santos Picanço¹; Florêncio Almeida Vaz Filho²

¹Estudante do Curso de Antropologia – PAA/ICS – UFOPA; E-mail: eloane94@hotmail.com, ²Docente do PAA/ICS – UFOPA. E-mail: florencioalmeidavaz@gmail.com;³Professor de Antropologia, PAA/UFOPA.

RESUMO: O projeto Memórias da Cabanagem, visa o repasse de informações e conhecimentos acadêmicos sobre a Cabanagem (1835-1840), a grande guerra em que indígenas, negros escravizados e a população trabalhadora da Amazônia se insurgiram contra a classe dominante. A partir da leitura e discussão das obras que tratam do tema, foram desenvolvidas atividades junto às comunidades rurais, indígenas, quilombolas, associações e escolas, e também na área urbana. Foi realizada a coleta de relatos dos moradores de Cuipiranga, no sentido de dar voz ao seu conhecimento. Tais relatos estão sendo divulgados no programa de rádio “Hora do Xibé”. A perspectiva do Projeto é que os próprios comunitários participantes desses encontros possam multiplicar tais conhecimentos em suas esferas de atuação. Ele tem também o intuito de aproximar a Universidade dos movimentos sociais e das comunidades a partir da elaboração de palestras e minicursos sobre a Cabanagem e divulgação da importância de Cuipiranga, local histórico onde ocorreu a maior resistência dos rebeldes no período. É também objetivo a produção de material didático sobre a Cabanagem para professores de ensino básico, em vista dos poucos trabalhos atuais produzidos acerca desta temática. Nesse processo, além de estudar sobre o tema, divulgamos conhecimentos e aprendemos sobre a realidade e os conhecimentos dos moradores da região. Sua finalidade é fortalecer politicamente as organizações indígenas e quilombolas, a partir do diálogo com a literatura pertinente, para que tenham uma atuação cada vez mais crítica, autônoma e eficaz rumo ao exercício pleno de sua cidadania.

Palavras-chave: Amazônia; Cabanagem; Cuipiranga

INTRODUÇÃO

A Cabanagem foi a grande guerra em que os indígenas, os negros escravizados, a população trabalhadora e parte dos setores médios da população amazônica se insurgiram contra a classe dominante, composta basicamente pelos portugueses e luso-brasileiros. Iniciada em 1835, a guerra só acabou em 1840, quando os últimos rebeldes de renderam em Luzéa (atual cidade de Maués) no Amazonas. Conforme Caio Prado Junior (1933, p. 137–138), foi “um dos mais, senão o mais notável movimento popular do Brasil. É o único em que as camadas mais inferiores da população conseguem ocupar o poder de toda uma província com certa estabilidade. [...] a primeira insurreição popular que passou de simples agitação para uma tomada efetiva de poder”. Estudos recentes mostram que o Baixo Amazonas foi a área de maior resistência depois de Belém (HARRIS, 2010; LIMA, 2008). Ainda é forte na memória dos mais velhos a imagem da violência dos rebeldes contra os portugueses e da repressão das forças imperiais contra aqueles. Porém, persiste também a grande cortina de silêncio e desinformação sobre este fato histórico, que certamente foi o mais significativo da resistência dos povos da Amazônia frente a colonização.

Dede os anos 1980, e com mais intensidade nesta primeira década do século XXI, surgiram novas pesquisas históricas que jogam novas luzes sobre esse importante acontecimento. Citamos apenas como exemplo: em 2008, o antropólogo Leandro Mahalen de Lima, apresentou sua dissertação de mestrado (USP), “Rios Vermelhos”, sobre os cabanos; em 2010, o antropólogo escocês Mark Harris lançou seu livro “Rebellion on the Amazon” [Rebelião na Amazônia] baseado em documentos históricos sobre as Forças dos Brasileiros Reunidos, de Cuipiranga: em dezembro de 2010, na UFPA em Belém, a professora Ana Renata de Lima Pantoja defendeu a tese de doutorado em Ciências Sociais/Antropologia “Terra de Revolta”, que cita novamente os cabanos de Cuipiranga como “experiência significativa de resistência política no Baixo Amazonas.” (VAZ FILHO, 2010).

Apesar desta rica produção acadêmica recente sobre a Cabanagem, um dos últimos textos publicados na região especificamente sobre a Cabanagem foi a cartilha de 27 páginas intitulada “Cabanagem em Santarém”, de João Santos (1986). Este longo silêncio só foi quebrado em 2009 pela publicação de um encarte especial do Jornal Gazeta de Santarém intitulado “Cabanagem, a Guerra que não acabou”, que não se encontra disponível para venda, lamentavelmente, pois traz uma síntese dessas novas descobertas sobre a Cabanagem. Ou seja, faz 25 anos que não se publica de modo mais amplo nada de novo sobre um evento com uma enorme importância para a consciência histórica dos moradores da Amazônia. Os professores do Ensino Fundamental e Médio não encontram material didático atualizado sobre o tema para usar nas suas aulas, e nem oportunidade para debatê-lo. O projeto Memórias da Cabanagem quer romper com este silêncio de forma mais sistemática.

Algo que é enfatizado pelos pesquisadores da Cabanagem na região é que existe uma memória bem viva sobre os fatos do período da Cabanagem entre a população, particularmente a que vive nas áreas rurais (VAZ, 2010; HARRIS, 2010). E há também muito interesse em conversar, relatar histórias e debater sobre o significado deste acontecimento. Pôde-se observar isso em 2010, durante a Caravana da Memória da Cabana², que percorreu nove comunidades gravando depoimentos dos moradores sobre este evento. Um dos produtos desta Caravana foi o documentário “Cuipiranga”, que é parte do nosso material de trabalho. O projeto Memórias da Cabanagem, diante desse quadro, propõe uma série de atividades, baseadas no estudo aprofundado do material existente, disponível normalmente a um público mais restrito. Pretende-se com isso tornar mais acessível tais conhecimentos sobre a história dos cabanos e sobre os sentidos desse evento para a população local.

2 Veja mais detalhes no blog da Caravana cabana: <http://caravanacabana.blogspot.com.br/>

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foram realizadas leituras das principais obras dedicadas a Cabanagem, acompanhadas de fichamentos, resenhas e artigo. Em seguida, se utilizou de documentários sobre a temática para análise e discussões em reuniões, e por último, visita à comunidade de Cuipiranga (local histórico do conflito no Baixo Amazonas), para recolher relatos dos moradores sobre suas memórias do movimento cabano. Esse procedimento foi realizado através de uma reunião na comunidade, onde, utilizando gravadores, iniciamos a coleta dos relatos. Seus resultados parciais têm sido divulgados no programa de rádio "A Hora do Xibé" e futuramente numa página criada na internet para melhor divulgar os resultados obtidos. Será realizada ainda uma segunda visita a Cuipiranga, antes do trabalho final.



Figura (1): Entrevista com moradores de Cuipiranga

Fonte: Jaime Mota



Figura (2): Reunião com os moradores de Cuipiranga

Fonte: Jaime Mota

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ouvir e analisar os relatos dos moradores de Cuipiranga, observou-se que apesar do pouco conhecimento a respeito da literatura sobre a Guerra da Cabanagem, eles ainda tem viva a memória deste conflito, geralmente transmitida e contada por seus antepassados. Dispostos a conversar sobre o que sabem, eles tem certeza que são descendentes dos rebeldes cabanos, o que para eles é motivo de muito orgulho. Eles veem também que a divulgação do local onde residem é muito importante para se manter viva a sua história, pois, segundo eles, foi somente a partir de 2005, quando Cuipiranga foi registrada e assim reconhecida, que iniciou as primeiras buscas por aquele lugar, isto é, Cuipiranga passou a ser exposta e conhecida no seu verdadeiro significado histórico.

Nesse sentido, os moradores que tinham a Guerra em suas lembranças passaram a resgatá-la, reafirmando sua identidade cabana e fortalecendo esse sentimento sempre que visitados e entrevistados. É possível perceber que os próprios moradores têm interesse e incentivam a divulgação de Cuipiranga bem como o movimento cabano, na realização anual do Encontro da Cabanagem, que reúne centenas de participantes em Cuipiranga com o objetivo de manter viva a memória cabana junto com os moradores, transmitindo e principalmente compartilhando conhecimentos.

CONCLUSÕES

A luta contra o esquecimento deste que foi “um dos mais, senão o mais notável movimento popular do Brasil” (PRADO JUNIOR, 1933, p. 137), é ainda muito longa em comparação a versão dominante sobre o movimento cabano, que desde aquele período divulgavam a Cabanagem sob uma ótica negativa. Essa crítica também é feita por alguns moradores - principalmente os militantes da associação - que ao procurarem por livros sobre a Cabanagem, com o objetivo de entender o movimento, afirmam nem sequer encontrar o nome de Cuipiranga. E sabemos que realmente nos livros mais antigos quase não se fala da Cabanagem, muito menos de Cuipiranga, e quando se falava em cabano, era no sentido pejorativo; sempre discriminando e reproduzindo a visão dos portugueses.

Apesar de muitos moradores já estarem com a idade avançada, conseguem nos dizer características físicas e geográficas que só reafirmam Cuipiranga como um dos mais importantes e significativo reduto cabano. Por exemplo, as *trincheiras* ou buracos que possivelmente servia de esconderijo aos cabanos, as várias saídas na comunidade que eram feitas para as fugas e os barrancos muito altos que ajudavam a avistar quando as tropas se aproximassem. Dentre essas e outras características visuais que não nos fazem duvidar de um conhecimento tão valioso para a construção dessa história. Além do mais, os próprios moradores ainda têm muitas dúvidas sobre o que aconteceu. Alguns indagam sobre as ruínas de uma igreja ou sobre um tesouro que teria existido ali, ou seja, muitas dúvidas e muito ainda a ser descoberto e compartilhado.

É, portanto, fundamental que se mantenha viva a memória daqueles que fizeram parte direta ou indiretamente desse grande movimento social, e que novas publicações e descobertas sejam realizadas. E é através destas memórias, que os moradores do Baixo Amazonas estão contribuindo no resgate do conhecimento e influenciando os novos futuros cabanos. É também nesse sentido que atua o projeto Memórias da Cabanagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Plano de Cultura da Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), que financia e apoia o projeto “Memórias da Cabanagem”, e contribui na divulgação do conhecimento a comunidade acadêmica e principalmente a população local.

REFERÊNCIAS

- DI PAOLO, Pasquale. **Cabanagem: A Revolução Popular da Amazônia**. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1985.
- DUTRA, Manuel; CARNEIRO, Celivaldo. **Caderno Especial Cabanagem – Gazeta de Santarém**, Santarém, 22 de junho de 2009, 28 p.
- LIMA, Leandro Mahalen de. **Rios Vermelhos: Perspectivas e Posições de Sujeito em torno da Noção de Cabano na Amazônia em Meados de 1835**. Dissertação de Mestrado apresentada no PPGAS-FFLCH-USP, São Paulo, 2008, 301 p.
- PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem: uma Revolta Popular e suas Representações na Historiografia**. Manaus: Valer, 2001.
- PRADO JR., Caio. **Evolução Política do Brasil: Ensaio de Interpretação Materialista da História Brasileira**. São Paulo: Empresa Gráfica ‘Revista dos Tribunais’, 1933, p. 137.
- VAZ FILHO, F. de A. **A emergência ética de povos indígenas no Baixo Rio Tapajós, Amazônia**. Tese. Salvador: Universidade Federal de Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), 2010.
- HARRIS, Mark. **Rebellion on the Amazon: the Cabanagem, Race and popular Culture in the North of Brazil**. 2010.